

LONGEVIDADE E SOCIEDADE

Em busca de um ambiente social mais cuidadoso.

O “Século do Envelhecimento” e o que ele exige da moradia, da mobilidade e das políticas públicas no Brasil.



AUTORES • LONGEVIVER

Rubens de Almeida
Tuca Munhoz

Mudanças no estilo de vida e os avanços da medicina fizeram do século XXI o “Século do Envelhecimento” — e não há dúvidas que a quantidade de pessoas idosas, cujas necessidades se modificam conforme o avanço da idade, tende a aumentar.

A expectativa de vida passou de **34,5 para 76,6 anos** em um século, e a população acima de 65 anos ou mais representará mais de 25% da população mundial em 2050. Segundo as estimativas mais recentes do IBGE, a população brasileira deverá atingir seu pico em 2041 e, depois disso, começar a decrescer — com um percentual de pessoas idosas que se aproximará dos 30%. No Brasil, as grandes cidades das regiões Sul, Sudeste e até do Nordeste já atingem índices maiores que 20%, um número que indica uma **população super envelhecida** em termos internacionais.

76,6 anos

Expectativa de vida hoje no Brasil — contra 34,5 há um século.

~30 %

População 60+ projetada para 2050, quando o país já estará em processo de redução.

25 %

Lares brasileiros em que pessoas 60+ são financeiramente responsáveis pela família.

Por aqui, a expectativa de vida das pessoas idosas aumentou: em 2018, de cada mil pessoas com 65 anos, **637 completariam 80 anos**. Grande parte dessa população 60+ permanece economicamente ativa, busca complementação de renda e chega a ser responsável financeiramente por aproximadamente 25% dos lares brasileiros (IBGE, 2020a, 2020b; CCdC, 2021).

A formulação das políticas públicas visando a organização de uma população com capacidade para consumir serviços e ações no âmbito econômico e social é urgente. Diversos países buscam a compreensão do processo de envelhecimento populacional, com o objetivo de manter a população idosa — ou com algum tipo de deficiência física ou intelectual — socialmente e economicamente integrada com diferentes níveis de independência. Por isso, temas relacionados à qualidade de vida na chamada “Terceira Idade” estão ganhando cada vez mais destaque: promoção da saúde, políticas de prevenção, previdência social, educação, trabalho e moradia digna, entre outros.

Novos modelos de **moradia e independência**

A iniciativa de proposição de novos modelos de moradia está alinhada com a **Política Nacional de Cuidados (Lei 15.069/24)** e se inspira na experiência internacional, especialmente a liderada por

Ed Roberts, da Universidade de Berkeley (EUA). Em 1972, ele conceituou um projeto de moradia coletiva que oferecesse independência compatível aos moradores — ainda que apresentem algum tipo de deficiência, limitações físicas ou intelectuais e até mesmo limitações severas pela idade, e que dependam de cuidadores para as atividades diárias, condições comuns às pessoas idosas mais longevas.

Por outro lado, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população brasileira acarretam **diversos desafios aos setores público e privado**, especialmente no que se refere à garantia da integralidade da atenção à saúde e assistência social (Lima-Costa & Veras, 2003; Wong & Carvalho, 2006; Duarte Miranda, Gouveia Mendes & Andrade da Silva, 2016). Se, por um lado, o sistema de saúde precisa estar preparado para garantir a continuidade dos programas de prevenção específicos para as necessidades da população idosa, por outro é preciso também garantir a oferta de condições de moradia e mobilidade autônomas em localidades oportunas e próximas aos centros de atendimento médico — de modo a responder à demanda por habitações com um mínimo de suporte (Saad, 2016), em localidades urbanas que favoreçam o deslocamento em dias de consulta e em situações de emergência, independentemente das soluções providas pelas famílias.

Pessoas idosas autônomas e PCDs que trabalham e possuem vidas ativas precisam de **espaços de moradia adequada que favoreçam a sua autonomia**, com adaptações que estimulem a independência. Além disso, em projetos especialmente pensados para isso, é possível encontrar soluções no compartilhamento — e barateamento — na contratação de serviços de cuidado pessoal, quando necessários: cuidadores ou mesmo enfermagem para apoiar algumas tarefas domésticas e procedimentos de saúde assistida, em determinados momentos programáveis da vida dos moradores.

O que a pandemia **revelou**

O fato é que a pandemia do COVID-19 evidenciou o quanto a sociedade e as cidades **não estão preparadas para lidar com a transição demográfica** e responder aos direitos e às necessidades da população 60+ e PCDs — inclusive os previstos na Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015), que reconhece a vida independente como direito fundamental (art. 3º, IX). Essa população foi bastante impactada e seus representantes se tornaram ainda mais vulneráveis (CCdC, 2021). O efeito se irradiou para as famílias tampouco preparadas para esse convívio em situações de emergência sanitária, e muitos locais de moradia coletiva de pessoas idosas tiveram que impedir visitas ou buscar soluções de isolamento bastante cruéis.

A pandemia mostrou que tanto a sociedade quanto as cidades não estão preparadas para lidar com a longevidade ou necessidades especiais, nem para responder aos direitos e às necessidades da população que envelhece ou que precisa de atenção especial.

Neste contexto amplo — social, econômico, demográfico e digital — a **população idosa ou com necessidades especiais deixaram de ser “invisíveis” para se tornarem “protagonistas”** de uma nova sociedade mais longa, mais ativa, cooperativa e participante da vida econômica das comunidades.

Estudar essa “nova” longevidade e seu impacto na sociedade é **premente**, com soluções inovadoras que respondam a novas demandas promovidas pela longevidade e vida ativa de pessoas idosas e PCDs.

FONTES DE APOIO

Dados e documentos mencionados no artigo.

Referências bibliográficas, legislações e fontes estatísticas que sustentam as afirmações do texto — organizadas por natureza e com observações complementares.

FONTE CITADA	TIPO	O QUE SUSTENTA	OBSERVAÇÃO
ONU / United Nations, 2019	RELATÓRIO DEMOGRÁFICO	“Século do Envelhecimento”, envelhecimento global, projeções internacionais	A fonte mais adequada é o World Population Ageing 2019. A ONU indica que, em 2050, 1 em cada 6 pessoas terá 65 anos ou mais — a frase original sobre “25% da população mundial em 2050” merece revisão.
IBGE, 2018/2020	PROJEÇÕES POPULACIONAIS	Expectativa de vida, crescimento da população idosa, população 65+ / 80+	A Tábua de Mortalidade 2019 registra expectativa de vida de 76,6 anos. O dado “em 2018, de cada mil idosos com 65 anos, 637 completariam 80 anos” aparece em release do IBGE de 2019.
IBGE — Projeções da População	ESTATÍSTICA OFICIAL	Percentual futuro de pessoas idosas e queda futura da população	A projeção mais recente indica que a população brasileira para de crescer em 2041 (não 2050); a revisão de 2018 projetava 25,5% da população com 65+ em 2060.
CCdC / Longeviver, 2021	PLATAFORMA SETORIAL	Efeitos da pandemia sobre pessoas idosas e ILPIs	Referência: “CCdC – Com Conhecimento de Causa. 2021. Plataforma Longeviver”. Há também o relatório Projeto de Custos ILPIs, com entrevistas realizadas em 2021.

FONTE CITADA	TIPO	O QUE SUSTENTA	OBSERVAÇÃO
Lei nº 15.069/2024	LEGISLAÇÃO FEDERAL	Política Nacional de Cuidados	Institui a Política Nacional de Cuidados no Brasil.
Lei nº 13.146/2015	LEGISLAÇÃO FEDERAL	Lei Brasileira de Inclusão; direito à vida independente	Institui a LBI / Estatuto da Pessoa com Deficiência. Art. 3º, IX reconhece a vida independente como direito fundamental.
Lima-Costa & Veras, 2003	ARTIGO CIENTÍFICO	Saúde pública e envelhecimento	Referência clássica em saúde pública e envelhecimento no Brasil.
Wong & Carvalho, 2006	ARTIGO CIENTÍFICO	Rapidez do envelhecimento populacional brasileiro	Artigo sobre desafios do rápido envelhecimento para políticas públicas.
Miranda, Mendes & Silva, 2016	ARTIGO CIENTÍFICO	Desafios sociais, saúde e políticas públicas	Artigo que usa dados secundários e discute desafios atuais e futuros do envelhecimento no Brasil.
Saad, 2016	CAPÍTULO / ARTIGO	Demandas e possibilidades na área de saúde	A referência completa aparece como "Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde".
Ed Roberts / Berkeley / CIL	FONTE HISTÓRICA	Inspiração internacional de moradia e vida independente	O Center for Independent Living de Berkeley foi fundado em 1972, associado a Ed Roberts e ao movimento de vida independente.

Sobre esta publicação. Este artigo integra a série de conteúdos da Plataforma Longeviver — uma iniciativa de organização de dados e conhecimento sobre envelhecimento populacional no Brasil. Realização: Com Conhecimento de Causa Consultoria, Construnet Tecnologia, Linker Consultoria, Infosight Serviços. Apoio: Itaú Viver Mais.